



## A INFLUÊNCIA DA MACROECONOMIA NO CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NOROESTE GAÚCHO<sup>1</sup>

Cátia Raquel Felden<sup>2</sup>, Cristiano Burin<sup>3</sup>, Silvane Pohl<sup>3</sup>. FAHOR

**Introdução:** Este trabalho se propõe a mensurar os impactos da macroeconomia no capital de giro de uma cooperativa agrícola localizada no estado do Rio Grande do Sul. O setor agrícola é a principal economia explorada na região noroeste deste estado. Neste sentido a questão central deste estudo é: Qual a influência da macroeconomia na administração do capital de giro de uma cooperativa agrícola no noroeste gaúcho, nos anos de 2004 e 2005? Os resultados desta pesquisa foram obtidos utilizando-se a análise do investimento operacional em giro (IOG), o ciclo operacional e o ciclo financeiro. **Metodologia:** Esta pesquisa se constitui em um estudo de caso, com abordagem quantitativa, tendo por base as demonstrações financeiras do exercício de 2004 e 2005. **Aspectos teóricos:** Macroeconomia é o ramo da teoria econômica, que estuda o funcionamento como um todo, procurando identificar e medir as variáveis (agregadas) que determinam o volume da produção total (crescimento econômico), o nível de emprego e o nível geral de preços (inflação) do sistema econômico bem como a inserção do mesmo na economia mundial. As ferramentas articuladoras da macroeconomia são: política fiscal, política monetária, política cambial, política de comércio e política de renda. A gestão do capital de giro tem como pressuposto atuar sobre a gestão de estoques, dos créditos a receber, das disponibilidades e dos créditos a pagar. O ciclo financeiro de uma empresa corresponde ao prazo médio que inicia com o pagamento aos fornecedores de matérias-primas ou de mercadorias e termina com o recebimento das vendas correspondentes. É o período durante o qual a empresa financia suas operações com clientes sem a participação dos fornecedores. O ciclo econômico operacional corresponde ao intervalo médio de tempo entre a compra das matérias-primas e materiais diversos para a produção e ou estoques de mercadorias até a realização das vendas correspondentes. Na reestruturação do balanço foram reestruturados o ativo circulante financeiro, que compreende as disponibilidades mais as aplicações financeiras de curto prazo, juntamente com o ativo circulante cíclico, que represente os insumos aplicados para o desenvolvimento da atividade operacional empresa. O passivo circulante oneroso, que compreende as fontes onerosas de recursos à curto prazo, mais as obrigações de longo prazo transferidas do exigível a longo prazo e o passivo circulante cíclico, decorrente da atividade operacional da empresa. O investimento operacional em giro (IOG), é a diferença entre o ativo circulante cíclico e o passivo circulante cíclico que tem como objetivo avaliar as necessidades de recursos para capital de giro. **Resultados:** Os resultados obtidos na aferição do IOG no ano de 2004 foram de R\$ 586.715,68 e no ano de 2005 foram de R\$ 568.100,07. Em 2005 a cooperativa por decisão de seus cooperados adotou uma política de retenção dos seus estoques, postergando a sua comercialização para um momento em que o valor de seu principal produto (soja) pudesse oferecer uma margem de lucratividade mais atrativa. O montante do ativo cíclico, na reestruturação do balanço em 2004, foi de R\$ 1.388.006,15 e no ano seguinte em 2005 elevou-se para R\$ 2.164.794,27, refletindo à política de retenção dos estoques adotada pela

<sup>1</sup> Pesquisa voluntária desenvolvida no componente curricular Sistemas de Informações Gerenciais, no curso de Economia com ênfase no Agronegócio da Faculdade de Horizontina – FAHOR.

<sup>2</sup> Graduada em Administração de Empresas (URI-Santo Ângelo), Especialista em Controladoria e Finanças Empresariais (URI-Santo Ângelo), Mestranda em Desenvolvimento (Unijuí). Professora da Faculdade de Horizontina-FAHOR, Curso de Economia e Engenharia da Produção.

<sup>3</sup> Alunos do Curso de Economia da Faculdade Horizontina – FAHOR.



cooperativa. O montante do passivo cíclico no ano de 2004 foi de R\$ 801.290,47 e em 2005 foi de R\$ 1.596.694,20, devido ao aumento dos produtos a liquidar, decorrente da adoção da política de retenção dos estoques, pois em uma cooperativa o cooperado é ao mesmo tempo proprietário e fornecedor do seu empreendimento, tendo o poder de decidir o momento mais propício para a comercialização do seu produto. No ano de 2004 o produto ficou estocado em média 51 dias, ocasionando um giro de sete vezes no estoque, no ano subsequente, em 2005, devido a política de retenção dos estoques a média de dias de estocagem aumentou para 196 dias, ocasionando uma redução no giro dos estoques, em relação ao ano anterior, girando apenas duas vezes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As cooperativas são um sistema aberto, inserido no sistema econômico, em interação com os múltiplos sistemas que constituem seu ambiente. A macroeconomia, representada pela política cambial adotada pela gestão pública federal, influencia diretamente o ambiente agrícola, no caso específico da cooperativa em estudo, o preço de mercado da sua principal *commodity* (soja) foi drasticamente afetado, obrigando a cooperativa a adotar uma política de retenção dos seus estoques, com o posterior resgate de suas aplicações financeiras para o cumprimento de suas obrigações a curto prazo. Uma das principais ações, minimizadora do impacto da macroeconomia do ramo agrícola, é a formação de reservas financeiras para enfrentar as mudanças inesperadas oriundas das incertezas impostas pela economia.